

VIII DOMINGO DO TEMPO COMUM – Ano C

LEITURA I – Sir 27, 4-7

O livro de Ben Sira (Eclesiástico) aparece no início do séc. II a.C., durante o domínio selêucida. É uma época em que o helenismo procura impor-se com alguma agressividade, pondo em causa a identidade do Povo de Deus. Jesus Ben Sira, o autor deste livro, estava preocupado com a degradação dos valores tradicionais do seu Povo; escreveu este compêndio de “sabedoria” para defender o património cultural e religioso de Israel e para demonstrar aos seus compatriotas que Israel possuía na “Torah”, revelada por Deus, a verdadeira “sabedoria” – uma “sabedoria” muito superior à “sabedoria” grega.

O texto que a liturgia de hoje nos propõe é um exemplo clássico da reflexão sapiencial. Apresenta-nos uma máxima que, como todas as máximas da reflexão sapiencial, é deduzida da experiência prática e da própria reflexão (“não elogies ninguém antes de ele falar”); o fim desta máxima é orientar o comportamento do homem, preservando-o do insucesso, do fracasso, dos comportamentos e dos juízos errados.

| | |
|---|---|
| Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto | Leitura do Livro de Ben-Sirá /// |
| Ler com calma cada frase, duas a duas, respeitando muito bem as pausas indicadas. Ler as palavras a negrito separadamente, não juntando as vogais. | Quando agitamos o crivo, só ficam impurezas: / assim os defeitos do homem aparecem nas suas palavras. // O forno prova os vasos do oleiro, / e o homem é posto à prova pelos seus pensamentos. // O fruto da árvore manifesta a qualidade do campo: / assim as palavras do homem revelam os seus sentimentos. // Não elogies ninguém antes de ele falar, / porque é assim que se experimentam os homens. /// |
| Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder. | Palavra do Senhor |